

Fernando Molica

Quebra-quebra institucional na Câmara

Ao aprovarem, na Comissão de Segurança Pública, projeto que proíbe armas de fogo por seguranças do presidente da República e de seus ministros, deputados agiram como os invasores que depredaram o Congresso Nacional e outras sedes de poderes.

Deixaram evidente que trabalham contra a democracia e suas instituições, estão lá apenas para provocarem, fazerem chacota, desmoralizarem os próprios mandatos, debocharem da população que paga seus salários. Com palavras e gestos, tacaram pedras no Parlamento.

A justificativa do projeto apresentado pelos bolsonaristas Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP) e Delegado Caveira (PL-PA) (nome político de Lenildo Mendes dos Santos Sertão) não passa de uma ironia ginásiana, dessas capazes de gerar vergonha se apresentada numa roda de adultos.

Os dois políticos citam a cultura de paz e de redução da violência — temas presentes em proposições de especialistas em

criminalidade e adotados por setores da esquerda — para tentar impedir que autoridades tenham direito à segurança armada, algo necessário em qualquer lugar do mundo. Policiais, eles sabem que isso é inviável, mas não queriam perder a piada, por mais infantil que seja: caso abrissem mão da lógica caça-cliques, nada teriam para mostrar.

É alto tão caricatural que equivaleria a aprovar um projeto que autorizasse a invasão e depredação das casas e dos locais de trabalho de parlamentares que defendem a anistia. Se não veem crime na destruição de bens físicos e simbólicos da nação e na pregação de golpe militar, não poderiam, portanto, reclamar caso algo semelhante ocorresse em seus lares e escritórios.

Para piorar o tamanho do absurdo, o relator do projeto, o deputado Gilvan da Federal (PL-ES), nascido Gilvan Aguiar Costa, externou, na sessão, seu desejo de que o presidente Lula morra. Isso, num contexto de sua

defesa da retirada da segurança armada daquele que foi eleito para governar o país.

Isso permite uma conclusão simples: a ausência de agentes armados do presidente Lula facilitaria o desejo do deputado de vê-lo morto. O relatório de Federal foi aprovado com 15 votos a favor, oito contra e uma abstenção.

A performance desses deputados demonstra que, diferentemente do que tanto alardeiam, eles e tantos outros que compartilham a mesma visão de mundo não estão nem um pouco preocupados com segurança pública. Usaram o espaço de comissão permanente da Câmara destinada a discutir um tema tão grave para fazer graça, para brincar; têm perfeita consciência de que a provocação em forma de projeto não passa de uma presepada para criar confusão.

Mas sabem também que só assim conseguiriam espaço e curtidas, teriam seus nomes citados nas redes sociais e no noticiário — aqui, inclusive. Agiram

como crianças que, na sala de aula, jogam bolinhas de papel umas nas outras. Ou como aquelas que, com sonoros e fedorentos traques, desviam a atenção de um auditório, provocam risos, deixam sem graça a professora.

Seus gestos e palavras vão muito além de repetidos episódios de flutuação. O que querem é criar condições para a desmoralização total dos poderes da República, tentam provar que nada ali serve pra nada, que aquilo tudo — Congresso, Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal — pode e deve ser quebrado.

Atos que se encaixam nas proposições de Maria de Fátima Mendonça Jacinto Souza, de 69 anos, ao relatar, em vídeo feito durante a invasão do STF, o que fazia por lá: “Quebrando tudo e cagando nessa bosta aqui”. Fátima de Tubarão, como passou a ser conhecida, foi condenada a 17 anos de prisão e é uma das citada no vídeo em que pastores convocavam para o ato de domingo passado em defesa da anistia.

Aristóteles Drummond

Releitura de Monteiro Lobato

Ao apanhar na estante, aleatoriamente, um livro para leitura em voo longo, pego Urupês, de Monteiro Lobato, que retine contos que consagrou o autor fora da literatura infantil em que se destacou a ponto de ser até hoje a maior referência nacional.

O Monteiro Lobato ecologista, ambientalista e nacionalista é muito conhecido. Seus textos foram os primeiros e mais importantes no que toca a então inexistente educação ambiental, que não perderam atualidade.

Ocorre que, por mais incrível que possa parecer, escapou aos governantes e legisladores uma sugestão que deveria merecer exame e ser aproveitada, se

não na íntegra, em parte. Lobato, preocupado com a prática de queimadas anuais nas terras cultivadas, inclusive na sua região no Vale do Paraíba, observou que, pela dimensão do Brasil, o controle ficava muito difícil. Estamos falando dos anos 20. E despreziosamente chegou, no texto publicado, a sugerir que o controle deveria ser dos municípios, descentralizando a tarefa em todo território nacional. Realmente, se cada município tivesse os recursos e pessoal para fiscalizar, hoje com a consciência ecológica e ativismo, a ação do poder público poderia ser mais eficiente. E por se tratar da realidade social e econômica, também afastaria o uso ra-

dical e indevido, pois política ambiental não pode nem deve travar projetos de resgate da população excluída e sofrida, especialmente na pobre região amazônica. O assunto pede bom senso.

Monteiro Lobato, aliás, foi alvo de narrativas sem base na verdade. Nunca foi comunista, nem socialista, era nacionalista e a proximidade com os comunistas da época se deu pela questão do petróleo, que defendia ser explorado por empresas nacionais. Sua pregação era anterior à criação da Petrobras e do monopólio. Defendia empresas nacionais sem discriminar.

Na mesma época, o dr. Adhemar de Barros sofria veto eleitoral

da igreja, pois, ao se candidatar ao governo paulista, teve o apoio dos comunistas e apoiou o candidato ao senado Candido Portinari. Aliás, foi Adhemar quem criou o município de Monteiro Lobato, no distrito de São José dos Campos, onde o escritor tinha sua fazenda. Nem um nem outro era comunista.

Incorporar os municípios no controle de crimes ambientais, sob fiscalização federal, pode ser uma maneira de garantir confiabilidade à nossa agricultura apossada por denúncias de irregularidades nem sempre verdadeiras.

Um gênio como Monteiro Lobato é imortal mesmo.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Deputado que pediu a morte de Lula é investigado. A derrota dos herdeiros de filha do fundador da Band

1-DEPUTADO QUE PEDIU A MORTE DE LULA É INVESTIGADO. AGU – Advocacia Geral da União - pede que PF – Polícia Federal - e MP – Ministério Público - investiguem falas de deputado do Gilvan da Federal (PL-ES), que pediu a morte de Lula na Câmara. “Por mim, eu quero mais é que o Lula morra! Eu quero que ele vá para o quinto dos infernos [sic]! É um direito meu. Não vou dizer que vou matar o cara, mas eu quero que ele morra! Quero que ele vá para o quinto dos infernos porque nem o diabo quer o Lula”, afirmou. (...) (Carta Capital)

2-HERDEIROS DE JOÃO SAAD. A derrota dos herdeiros

de filha do fundador da Band, João Saad, na Justiça. Maria Leonor Saad morreu em fevereiro. Por Nara Boechat. A Justiça de São Paulo negou o alvará que autoriza a movimentação das contas bancárias de Maria Leonor Saad pelos herdeiros Joana, José e Mariana Saad Dualibi. Filha mais velha de João Jorge Saad, fundador do Grupo Bandeirantes, Nonô Saad, como era conhecida, morreu em fevereiro deste ano, aos 76 anos. A causa não foi informada. (...) (Véja)

3-CASA DE ARTISTA É INVADIDA. Giovanna Ewbank tem casa invadida e detalha ‘ligação’ com Luciano Huck. Segundo a artista, a desconhecida conseguiu entrar na residência

após uma funcionária confundir-lá com uma colega de trabalho de Ewbank. Por Daniel Nascimento. Giovanna Ewbank revelou que, ao perguntar quem era, ela deu poucos detalhes. “Ela fez assim: ‘Eu sou a Aline. Eu vim para poder resolver todo esse problema, para ficar tudo em ordem.’” Segundo Ewbank, ao ser questionada sobre o que ela estava falando, a suposta Aline não quis se aprofundar no assunto. “Ela falou: ‘Desculpa, eu não vou poder falar, porque se você não sabe, eu não vou poder falar. Liga para o Luciano Huck e pergunta para ele’”, narrou a artista. De acordo com a esposa de Bruno Gagliasso, não havia motivos para o nome do apresentador da Globo estar sendo citado. O

casal chegou à conclusão de que talvez ela sofresse com algum distúrbio mental. (...) (O Dia)

4-EXPANSÃO DA STARLINK NO BRASIL. Por Luis Carregosa. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou terça-feira (8) a expansão do sistema de satélites da Starlink, do bilionário Elon Musk, no Brasil. A empresa vai poder lançar mais 7,5 mil satélites. (...) (g1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmiguelfb@gmail.com

EDITORIAL

Compromisso com a vida

Com a chegada do outono e a proximidade do inverno, o Brasil inicia mais uma importante campanha nacional de vacinação contra a gripe. Em todo o país, unidades de saúde estão mobilizadas para aplicar a vacina que protege contra o vírus influenza, especialmente nos grupos mais vulneráveis da população.

As temperaturas mais baixas favorecem a circulação de vírus respiratórios e aumentam o risco de complicações graves. A gripe, muitas vezes tratada como parte de uma ampla estratégia de prevenção em saúde pública. Cada dose aplicada representa não apenas proteção individual, mas também um ato de responsabilidade coletiva. Ao se vacinar, o cidadão ajuda a reduzir a circulação do vírus e a proteger quem está ao seu redor.

Mais do que nunca, é preciso reforçar a confiança na ciência e no poder das vacinas,

que historicamente salvam milhões de vidas. Em tempos de desinformação, o compromisso com a imunização é também um compromisso com a verdade, com a solidariedade e com o bem-estar comum.

Além da proteção contra o vírus, a vacinação ajuda a aliviar a pressão sobre o sistema de saúde, já frequentemente sobrecarregado durante os meses mais frios. A redução do número de internações por gripe permite que hospitais e unidades de pronto atendimento concentrem esforços em outras demandas igualmente urgentes.

A adesão da população à campanha de vacinação é, portanto, uma das principais ferramentas para preservar vidas e garantir um inverno mais tranquilo. É fundamental que as autoridades sigam promovendo a conscientização, facilitando o acesso às vacinas e combatendo ativamente a desinformação.

Vacinar-se é um gesto simples, mas com impacto profundo. Que cada brasileiro faça sua parte e contribua para um inverno mais seguro e saudável para todos.

Comemorar o acesso e lutar pela qualidade

Os dados divulgados pelo Censo Escolar 2024 trazem uma boa notícia: o número de matrículas no ensino médio voltou a crescer. Em 2023, foram registradas 7,8 milhões de inscrições nessa etapa tão importante para a educação básica, representando um avanço de 1,5% em relação ao ano anterior. Após anos de queda impulsionada, em parte, pelos efeitos da pandemia de covid-19, o crescimento sinaliza uma importante reversão de tendência.

Trata-se, sem dúvida, de um feito que deve ser celebrado. A ampliação do acesso ao ensino médio é uma conquista em um país marcado por desigualdades profundas e desafios estruturais. Programas como o Pé-de-Meia, que oferecem incentivos financeiros para que jovens em situação de vulnerabilidade permaneçam na escola, começam a dar sinais de efetividade.

Contudo, é preciso ir além

da comemoração. O Brasil precisa entender que educação não é apenas número — é base. Um país que deseja se desenvolver de forma sustentável, reduzir desigualdades e oferecer oportunidades reais à sua população precisa ter a educação como um de seus pilares mais sólidos. E isso significa investir não apenas em acesso, mas, sobretudo, em permanência qualificada.

Não adianta encher as salas de aula se elas não forem ambientes de aprendizado verdadeiro. Não basta matricular milhões se esses estudantes não tiverem professores valorizados, currículo relevante, estrutura adequada e políticas públicas consistentes que garantam trajetórias escolares exitosas.

A escola precisa fazer sentido para o jovem. Precisa dialogar com suas realidades, oferecer perspectivas de futuro e preparar para os desafios do século XXI.

Opinião do leitor

Recurso valioso

A água é o elemento mais essencial para a vida e de nossa capacidade de salvá-la e compartilhá-la depende o futuro da humanidade. Preservar a água é valorizar a vida. É urgente preservar e poupar este recurso natural tão valioso!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ESTOURA UMA GRANDE REBELIÃO CIVIL NA ÍNDIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de abril de 1930 foram: Iniciada a desobediência civil na Índia, com a violação do

monopólio do sal; começaram também as condenações aos violadores, pelos magistrados ingleses. Associações literárias soviéticas vão iniciar

um movimento contra o Papa Pio XI. Potências mundiais ainda acreditam em acordo na Conferência Naval.

HÁ 75 ANOS: CONGRESSO DOS MUNICÍPIOS ENTRA NA FASE FINAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de abril de 1950 foram: Primeiro-ministro Venizelos aguarda voto de confiança

do parlamento para dar continuidade ao novo governo grego. Congresso Nacional dos Municípios entra na fase das plenárias, entrando

assim, nas deliberações conclusivas. Vice-Almirante Otávio Figueiredo assume cadeira no Superior Tribunal Militar.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.